

## **A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS EM UMA TURMA DE EJA.**

Izabela Cristina Bezerra da Silva  
Amanda Regina dos Santos Andrade  
Thiago Nunes Soares

*Universidade Federal de Pernambuco*  
*izabelaversak@hotmail.com*  
*amandaandrade216@gmail.com*  
*thiagonsoares@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

Com vista a contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), este trabalho tem como objetivo refletir sobre as principais características que permeiam o período da ditadura militar na perspectiva de Paulo Freire. Com isso, o método de alfabetização de adultos que emergiu do pensamento Paulo Freire tomou as "palavras geradoras" como metodologia, conferindo-lhe o papel de "tema gerador" (FREIRE, 1985). O tema gerador é o tema ponto de partida para o processo de construção da descoberta. Por emergirem do saber popular, os temas geradores são extraídos da prática de vida dos educandos, substituem os conteúdos tradicionais e são buscados através da "pesquisa do universo vocabular". Além disso, é importante destacar que este trabalho irá trazer uma experiência vivenciada em uma turma da EJA.

Escolhemos uma escola no município de Abreu e Lima/PE para fazer as observações e entrevistas com uma professora de EJA, onde pudemos notar a postura da docente nessa modalidade de ensino, bem como sua relação recíproca de amizade e respeito com alunos. Tivemos a oportunidade de conhecer e vivenciar como se desenvolvem as aulas ministradas em termos práticos, sendo notadas as estratégias utilizadas pela professora. Em seguida elaboramos uma sequência didática contendo quatro aulas sobre a ditadura militar no Brasil.

Pretendemos responder durante as aulas algumas questões, tais como: Quais foram os principais acontecimentos que envolveram o período Militar? Qual a influência da música durante o regime militar. Que cidadãos participavam dos acontecimentos e protestos durante esse período? Dentre outras inquietações que foram surgindo no desenvolvimento da sequência, optamos por colocar em debate os mais de 50 anos do golpe e os mais de 21 anos de ditadura militar no Brasil. Assim como, realizar uma reflexão sobre os seus legados na atualidade. Nesse sentido, esse contexto foi uma oportunidade para apresentar e problematizar as grandes questões que reforçam características do nosso país uma sociedade desigual, e muitas vezes opressora. Dessa forma, é por esses motivos que abordamos a ditadura nas quatro aulas elaboradas.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que consistiu em um levantamento de análise de livros e artigos científicos acerca da temática da EJA e do teórico Paulo Freire, considerando o contexto de uma sala de aula da modalidade de ensino da EJA. Foram realizadas observações numa escola localizada em Abreu e Lima-PE, entrevista com uma docente da EJA, e posteriormente aplicação de uma sequência didática.

Buscamos com as aulas desenvolvidas analisar as heranças ou resquícios que desempenham influências até os dias atuais. Nessa perspectiva, esse trabalho é muito importante não apenas para os discentes do curso de Pedagogia, mas para os docentes, alunos da Educação de Jovens e Adultos, e pessoas interessadas sobre essa temática de um modo geral. Pois traz uma reflexão sobre os vários

acontecimentos acerca da ditadura militar no Brasil, considerando as especificidades dos alunos da EJA.

Ao final das atividades, refletimos que as sugestões para melhorar a qualidade do ensino na EJA deveriam ser fundamentadas através do estímulo e incentivo de todos aqueles que lhe dão com essa modalidade de ensino. Enfim, diante de um mundo em que vivemos, na era da globalização, e diante da sociedade letrada, educar jovens e adultos não se restringe a ensinar a ler e a escrever.

Para Paulo Freire, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutam o seu pensar, sua própria visão de mundo manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1987, p.180).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos trata de uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos da escola ou que não tiveram oportunidade de acessá-los. Em face dessas considerações, este trabalho foi realizado da seguinte forma: após o momento de observação e entrevista com a docente da EJA, passamos para a realização da sequência didática que contemplou a temática da ditadura militar (1964-1985), sendo caracterizada como uma forma de governo em que o Estado exerce seu poder sem respeitar a democracia, regime no qual os presidentes não eram mais eleitos pelo povo.

Mediante tais conceitos, os alunos da EJA, foram compreendendo pontos relevantes desse período não sendo necessário decorar datas e nomes. Segundo Oliveira (1999) refletir sobre como estes jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar por pelo menos três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças” a “condição de excluídos da escola” e “a condição de membros de determinados grupos culturais”. Passando para o momento das aulas, verificamos alguns pontos: a questão da diversidade de faixa etária da EJA, e que na verdade se tornou desafio positivo na construção da aprendizagem. Pois, os alunos mais velhos compreendiam idéias gerais sobre o período da ditadura militar, enquanto os alunos jovens nunca haviam escutado.

Um diálogo entre as estudantes de Pedagogia e os alunos com o intuito de resgatar as memórias que os alunos tinham sobre si e seus familiares durante a ditadura militar. Em sua maioria, os discentes que vivenciaram esse período ressaltaram que: foi um período difícil. Um aluno ressaltou que: “a polícia era muito rígida, não podia ficar até tarde na rua”. Já outra aluna afirmou que: “as pessoas de bem não tinham o que temer, nesse período e não tinha a violência que existe hoje em dia”.

Enquanto outra aluna falou sobre as torturas ocorreram nessa época, “bastava falar mal do presidente como os jovens fazem hoje, para a pessoa ser torturada, presa”. Nesse ponto notamos que os alunos traziam uma bagagem cultural, com concepções próprias, e ainda fazíamos os alunos refletir sobre o que ele estava dizendo. e assim, como afirma Ferreira (2008):

[...] é preciso destacar que esse educando já desenvolve os conteúdos, envolvendo-se nas práticas sociais. Falta-lhe sistematizar. A dimensão política e social deve fazer parte das discussões em aula a partir do momento em que o interesse do jovem e do adulto, trabalhador ou não, é estar engajado e participante no contexto social e cultural em que está inserido. Muitos jovens e adultos dominam noções aprendidas de maneira informal ou intuitiva antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Esse conhecimento reclama um tratamento respeitoso e deve constituir o ponto de partida do conhecimento formal. Por isso, os alunos devem ter oportunidade de contar suas histórias de vida, expor os conhecimentos informais que têm sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação à escola e às aprendizagens. (p.10)

O desenvolvimento das aulas ocorreu de maneira bastante satisfatória, alguns alunos ficaram um pouco tímidos no início, contudo, no decorrer das regências foram se colocando aos poucos, sempre deixando-os à vontade. Nesse sentido, participaram das atividades propostas, interagiram entre

si e com a professora supervisora. Foram poucos os momentos em que se teve de chamar a atenção da turma quanto à disciplina e, nas vezes em que isso teve de ser feito, os próprios alunos chamam a atenção uns dos outros. Ao final das atividades, refletimos que as sugestões para melhorar a qualidade do ensino na EJA deveriam ser fundamentadas através do estímulo e incentivo de todos aqueles que lhe dão com essa modalidade de ensino. Enfim, diante de um mundo em que vivemos na era da globalização, e diante da sociedade letrada educar jovens e adultos não se restringe a ensinar a ler e a escrever.

Nesse contexto, segundo Paulo Freire "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra" (FREIRE, 1985, p. 22). Outro ponto a destacar é a relação da docente com os alunos da EJA. A professora apresentou uma boa relação e diálogo com seus alunos favorecendo a construção do conhecimento, de um modo geral, é possível perceber que a docente trabalha com temas geradores e aborda temas do cotidiano dos seus alunos. O que ajuda a sistematizar o trabalho de sala de aula tendo em vista que possibilita uma aprendizagem significativa.

Com isso, a metodologia de Paulo Freire - precursor da EJA - ressalta a importância de conhecer a realidade do aluno, conhecer seu cotidiano, os alunos de EJA são aqueles que por algum motivo não concluíram seus estudos, nesse sentido o vínculo afetivo, o reconhecimento do outro, é de suma importância em uma sala de educação de jovens e adultos. E assim, no trabalho em conjunto com os alunos, o professor consegue além de tornar o ato de aprender mais fácil, com mais atenção, aguçar a vontade de saber coisas novas, amenizar a evasão, aprender junto com eles. "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1997, p. 79).

## CONSIDERAÇÕES

A escola localizada no município de Abreu e Lima, que deu embasamento para essa pesquisa dispõe de boas professoras na modalidade de ensino - EJA, a professora responsável pela classe onde realizamos as entrevistas, observações e sequência didática, tem um vínculo com seus alunos, se tornando uma grande incentivadora no processo de ensino aprendizagem. Utiliza várias estratégias para incentivar seus alunos, entre as quais, realiza a leitura de jornais, e como podemos observar explora bastante a questão da escrita e da leitura com seus alunos. Sendo possível perceber que a docente trabalha com temas geradores e aborda temas do cotidiano dos seus alunos (ficando evidente nas observações). O que ajuda a sistematizar o trabalho de sala de aula tendo em vista que possibilita uma aprendizagem significativa.

Conforme pudemos constatar, os alunos jovens e adultos caracterizam-se como um grupo heterogêneo, do ponto de vista da faixa etária, visão de mundo e cultura. Dessa forma, compreende-se que esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que a articulação entre o que está sendo ensinado e a vivência dos alunos facilitam o aprendizado. Diante disso, os resultados mostraram que é possível ensinar ditadura militar em uma turma da EJA, os dados vem reafirmar que se torna necessário utilizar várias estratégias como: recursos e materiais didáticos diversificados. Ao analisar o papel da docente da EJA, está é grande incentivadora dos seus alunos.

A partir do que foi vivenciado com as quatro regências, contatamos que diferentes aspectos foram abordados no decorrer das aulas. Pensamos em atividades que estivessem no universo dos alunos da EJA. Tendo em vista que os momentos de observações também contribuíram para a elaboração das aulas. Pois o papel da professora foi fundamental dentro desse contexto. Percebemos que a docente esteve buscando constantemente metodologias de aulas que levem os alunos a construir sua autonomia. Já que a EJA é uma modalidade de ensino que apresenta um olhar diferenciado. Fato que nos remete a ressaltar a importância de práticas pedagógicas como essas citadas. Evidenciando o papel que essa representa, como estimuladora e motivadora do processo de aquisição de novos conhecimentos.

Essa relação entre professora e alunos é de grande importância para que se tenha uma organização e compreensão dos assuntos propostos em sala de aula. Pois de acordo com Paulo Freire (1985) "ela nasce no diálogo e é fundamentada no amor" (p.94). Sendo essencial que os docentes tenham um olhar notável em relação aos aspectos afetivos que venham a favorecer a permanência dos estudantes dentro da sala de aula.

O trabalho com jovens e adultos, enfatizado no nível da EJA tem sido desafiador, pois traz

consigo vertentes educacionais direcionadas a esse público, levando-se em consideração todo o aspecto cognitivo, cultural e social do aluno. A EJA possui uma característica peculiar que a difere de outras modalidades de ensino, são indivíduos que carregam sua história de vida, suas experiências, e dessa forma estão em busca de não somente aprender a ler e a escrever, como também de sentirem-se sujeitos autônomos, e integrados diante da sociedade.

Logo, enfatizamos ser necessário que nós educadores busquemos nos aprimorar e compreender melhor a EJA, para descobrir as reais dimensões dessa problemática e tentar buscar metodologias que façam o ensino-aprendizagem ser significativo. Por fim, pode-se concluir que foi gratificante participar dessa experiência para conhecer, compreender e analisar mais essa modalidade de ensino, vista por uma ótica de futuras pedagogas.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, W. L. ; SILVA, N. F. . **Prática Pedagógica na EJA: reflexões sobre uma prática diferenciada com vistas à singularidade dos estudantes da modalidade.** In: IX Colóquio Internacional Paulo Freire, 2016, Recife. Paulo Freire: Educação e Justiça Social. Recife: UFPE, 2016. v. 1. p. 1-9.

FERREIRA, Daisy de Carvalho. **Caderno temático sobre a EJA.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-8.pdf>> Acesso em: 02 de Setembro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e adultos EJA, na visão de Pulo Freire.** 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação: Métodos e Téc) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

OLIVEIRA, Maria Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO.** Caxambu, n.12 p.59-73, set/out/nov/dez, 1999.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas Ambientais como 'temas geradores': contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em Revista,** Curitiba - PR, n. 27, p. 93-110, 2006.